

Os discípulos e o fruto

Baseado em um conto clássico da Índia

Dois meninos do mesmo vilarejo viajaram juntos, a pé, ao eremitério de um professor reverenciado, um mestre espiritual, localizado na floresta. Como era tradicional naquela época, os dois estudantes brâmanes iam para o ashram do Guru para morar e estudar com ele por vários anos, antes de voltarem para casa como jovens sacerdotes.

Depois de um dia de caminhada, Abhay e Kirtan chegaram ao ashram no final de uma tarde de sábado. O Guru estava sentado em seu jardim, com alguns discípulos reunidos em torno.

Ele estava expondo o ensinamento de que Deus está em toda parte, Deus está em tudo. Ao final do *satsang*, o Guru convidou os dois meninos a se apresentarem. Abhay e Kirtan se aproximaram juntos e se curvaram diante dele.

Quando levantaram a cabeça, o Guru entregou a cada menino uma manga madura. Sorriu para eles. "Então", disse, "comam esta fruta quando estiverem sozinhos".

Os meninos se curvaram novamente e agradeceram ao professor. Com todo cuidado, segurando o precioso *prasad*, seu presente abençoado, foram para a cabana onde dormiriam.

"Bem, não podemos comer nossas mangas aqui", disse Kirtan com um sorriso. "Estamos um com o outro."

"Você está certo", disse Abhay. "Cada um vai ter que descobrir o que fazer."

Os dois foram jantar, perguntando-se o tempo todo sobre como realizar a tarefa que o Guru lhes dera: onde cada um poderia comer sua manga em solidão?!

No jantar, Kirtan bolou um plano. Naquela noite, quando todos na cabana estavam dormindo, ele deslizou para fora do cobertor e, sob a proteção da escuridão, esgueirou-se até uma cabana vizinha, onde tinha visto que não havia ninguém hospedado. Sentindo-se sozinho — e se achando muito inteligente! — Kirtan comeu sua deliciosa manga suculenta.

Para Abhay, não foi tão fácil. Ele não conseguia pensar em nenhum lugar para comer seu prasad de acordo com as instruções de seu Guru — um lugar onde ninguém mais estaria! O ensinamento do Guru ficou ecoando em sua mente: *Deus está em toda parte; Deus está em tudo*. Ele ouvira esse ensinamento antes, mas ouvi-lo do Guru fez com que encarasse a questão de uma maneira nova. Deus não estaria com ele quando estivesse comendo a manga?

Sem dúvida era um baita de um enigma. Então, cedinho, na manhã seguinte, ele decidiu dar uma caminhada para refletir sobre a questão. Conforme caminhava pelas hortas do ashram e sob as árvores da floresta, o ensinamento do Guru preenchia sua consciência. Na quietude da natureza, a água fluindo suavemente no pequeno riacho parecia dizer *Eu estou com você*. O vento, farfalhando nas folhas da copa das árvores, parecia sussurrar *Aqui estou eu*. E os pássaros, ao pousar nos galhos e voar ao redor dele, pareciam cantar *Estou aqui com você*. Abhay andou e andou, mas não encontrou um lugar onde se sentisse realmente sozinho.

Estava sublimemente feliz — caminhando com a sua manga. Seria a presença *de Deus* que estava sentindo? Abhay achou que poderia ser.

Mais tarde naquela manhã, quando os dois meninos se apresentaram diante do Guru em seu jardim, Kirtan estava triunfante.

Com um sorriso amplo, ergueu-se do *pranam* com as mãos abertas. "Eu segui sua instrução", disse ao Guru. "Encontrei um lugar para comer seu *prasad* e tenho certeza de que ninguém mais estava lá!"

O Guru assentiu e então se virou para Abhay. "E você?", perguntou. "O que você fez com a manga?"

Abhay ficou olhando para o chão desanimado, convencido de que não havia seguido a instrução exata que o Guru lhe dera!

"Ah, Guru ji", disse ele, "eu *tentei* encontrar um lugar onde não haveria ninguém, mas em todos os lugares onde fui, senti uma doce presença. Em nenhum lugar eu me senti sozinho. Achei que poderia ser Deus quem estava comigo". Respirou fundo e, estendendo a manga, acrescentou: "Eu não comi a fruta que você me deu."

Para surpresa de Abhay, o Guru sorriu, estendeu a mão e acariciou sua cabeça. "Criança", disse gentilmente, "de fato, era Deus que estava com contigo. Você realmente entendeu o ensinamento de que Deus está em toda parte, em todos os lugares, em todas as coisas, em todos os seres".

Kirtan observava, seus olhos brilhando com um novo entendimento, enquanto a verdade desse ensinamento se enraizava em seu coração.

"E agora, querido Abhay", disse o Guru, sorrindo ainda mais, "por favor, delicie-se à vontade com a sua manga!".



Recontado por Gajra Marquez
Ilustração de Mwenda Kudumu

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.